

Degeneração Corticobasal: Caracteristicas Neurofisiologicas

Autor(res)

Gregório Otto Bento De Oliveira
Suellen Soares Da Silva
Luciene Alves Dos Santos Silva
Heron Flores Nogueira
Fabiana Mathias Rodrigues Alvim
Liziana Hoffmann Rosa

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A degeneração corticobasal (DCB) é uma doença parkinsoniana neurológica rara associada a morte de células nervosas, que afeta algumas pessoas
em idades mais avançadas como 50 anos ou mais, a doença afeta o córtex cerebral e os gânglios, essas regioes importantes, estão envolvidas intrisicamente com o controle do movimento, cognição e comportamento. A DCB consegue atacar progressivamente esses mesmos fatores mencionados, interferindo na qualidade de vida dos pacientes, tanto como atividades simples e motoras (como caminhar, andar etc...) , quanto atividades mais "pesadas" e
diversas que exigem controles maiores.

Objetivo

Este resumo tem como objetivo analisar pacientes que tem a DCB, com uso em casos clínicos, e a correlação de seus respectivos tratamentos com medicamentos como; Levodopa, Benzodiazepínicos e toxina botulínica.

Material e Métodos

Para a elaboração deste resumo, foi realizada uma revisão narrativa da literatura científica publicada entre 2018 e 2022. Tendo em vista a dificuldade do momento de prognósticos e diagnóstico do paciente, os estudos e artigos mencionados são de suma importância para que possamos entender os tratamentos utilizados em casos clínicos. O intuito dessa revisão foi entender e mencionar o uso de tratamento de medicamentos, como; a Levodopa, Benzodiazepínicos e Toxina Botulínica. Esses medicamentos já são utilizados no tratamento de doenças parkinssonianas, mas nunca tiveram um enfoque no tratamento concomitante no tratamento único e exclusivo da DCB.
As bases de dados consultadas incluem PubMed e SciElo, ambas auxiliam na ampliação da compreensão do caso clínico e dos tratamentos farmacológicos.

Resultados e Discussão



A degeneração corticobasal (DCB) ou conhecida também por degeneração ganglionar corticobasal, tem um diagnóstico complexo por conta de diversos fatores um deles é por ser muito semelhante ao Parkinson, em si, porém percebe-se que a DCB afeta áreas diferentes, como a degeneração assimétrica do córtex e dos núcleos da base afetando o lobo frontal e o parietal. Tendo essa semelhança entre parkinson e DCB os artigos evidenciam que os tratamentos com Levodopa, auxiliam na melhora dos sintomas, alguns fatores evidenciados foram a melhora na mobilidade, pois na DCB a bradicinesia está correlacionado a redução de dopamina nos gânglios da base o que “retarda” a progressão da rigidez muscular causada pela doença. Também temos os tratamentos com Benzodiazepínicos que seguindo a mesma lógica da Levodopa retardada essa rigidez muscular, porém auxilia principalmente na redução e no controle das mioclonias, ansiedade e distúrbios do sono, que é relatado em alguns artigos, os pacientes afetados pela DCB, em alguns casos tem diversas reações de espamos durante o sono, um dos artigos evidenciaram até cenários de “luta durante o sono” ou sensações de alegria e choro durante o sono. O uso de tóxinas botulínica são essenciais no tratamento das distonias, que nos casos afetam arduamente a qualidade de vida do paciente causando até mesmo dor nos pacientes, as posturas anormais e movimentos repetitivos causam exaustão em muitos casos nos pacientes e gera dor, a toxina botulínica auxilia na redução dessas contrações musculares involuntarias.

Conclusão

O tratamento da doença de DCB é difícil pois desde o momento de conseguir o diagnóstico do paciente até seu tratamento, o percurso é árduo e trabalhoso.
Atualmente, não existe cura para a Doença Corticobasal (DCB), e o tratamento foca no alívio dos sintomas, e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, o que pode-se incluir; fisioterapia, terapia ocupacional, terapia de fala, e medicamentos para controlar sintomas específicos, como rigidez e distonia, assim como visto anteriormente, os medicamentos vão ser de mecanismo de ação no auxílio de captação da dopamina, os medicamentos foram; Levodopa, Benzodiazepínicos e Toxina botulínica que nos casos apresentados, houveram melhoras de qualidade de vida dos pacientes.

Referências

Costa, A. F., & Oliveira, G. M. (2018). Degeneração corticobasal: abordagens terapêuticas. Revista Brasileira de Neurologia.
Silva, J. A., & Santos, P. R. (2020). Uso de levodopa na degeneração corticobasal. Revista de Neurologia.
Ribeiro, A. M., & Silva, R. C. (2022). Toxina botulínica no tratamento da distonia na degeneração corticobasal. Arquivos de Neuro-Psiquiatria,
Salat D, Tolosa E. Levodopa in the treatment of Parkinson's disease: current status and new developments. J Parkinsons Dis.(2013)
CAIXETA, L. et al.. Pharmacological interventions in corticobasal degeneration: a review. Dementia & Neuropsychologia, v. 14, n. 3, p. 243–247, jul. 2020.
Dressler D. Botulinum toxin for treatment of dystonia. Eur J Neurol. 2010 Jul;17 Suppl 1:88-96. doi: 10.1111/j.1468-1331.2010.03058.x. PMID: 20590814.